



## **A Experiência do Uso de Cadernos no Jornal-Laboratório Sobpressão<sup>1</sup>**

Viviane Maria Sobral FREITAS<sup>2</sup>  
Antônio Simões MENEZES<sup>3</sup>  
Universidade de Fortaleza - Unifor, CE

### **RESUMO**

O Sobpressão é o jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, produzido por estudantes das disciplinas às quais o produto é vinculado e estagiários do Laboratório de Jornalismo. Neste trabalho, pretende-se apresentar a experiência inovadora do Sobpressão desenvolvida em 2009: a proposta de ser trabalhado com cadernos. Além do primeiro caderno, há também os cadernos Fôlego, Classificado dá Notícia e Coletivo. Ficou constatado que, devido a esse processo de sinergia, foi composto um jornal mais forte, alcançando os diferentes perfis da comunidade universitária. Embora esse novo formato integre as publicações, as especificidades editoriais de cada uma mantêm-se inalteradas, como também a autonomia para desenvolver novas ideias, sustentada pelo caráter de experimentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório; impresso; Sobpressão; cadernos; experimentação

### **INTRODUÇÃO**

O Sobpressão é o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). Até 2008, o nome Sobpressão fazia referência ao jornal produzido, desde 2004, na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo Impresso. Em 2009, ocorreu uma fusão com as outras publicações do curso: Fôlego, de caráter esportivo; Classificado dá Notícia, com reportagens produzidas a partir de classificados dos dois maiores jornais do Ceará; Coletivo, criado no segundo semestre com a proposta de abordar a política feita pelos cidadãos à margem dos poderes da República; e Jornal das Organizações, o qual teve sua última edição publicada no primeiro semestre do ano passado, cujo destaque era trabalhos desenvolvidos por entidades públicas, privadas e do terceiro setor. Nesse processo, o Sobpressão passou a ser o primeiro caderno. Essa reformulação resulta no maior diferencial deste jornal-laboratório, que está fundamentado na proposta de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: viviane.sobral@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: simoes@unifor.br.



estabelecer um elo da teoria com a prática profissional exercida no mercado de trabalho, com uma maior liberdade de inovação.

O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO apud LOPES, 1989, p.51)

A ideia de trabalhar com cadernos surgiu da articulação entre a diretoria do Centro de Ciências Humanas, a coordenação do curso de Jornalismo e os professores orientadores do Laboratório de Jornalismo (Labjor), com o intuito de fortalecer ainda mais as produções vinculadas às disciplinas do curso. Com temas mais diversificados, como esporte, cidadania, comportamento, meio ambiente, entre outros, o Sobrepção tornou-se mais rico em informações. Dessa forma, pretende-se despertar um maior interesse nos leitores e atingir diferentes públicos.

A reforma efetuada no Labjor, em 2009, ocorreu para viabilizar essa mudança. Além de uma melhor divisão do seu espaço físico, o laboratório, criado em 2004, recebeu novos computadores e softwares imprescindíveis para agilizar a produção dos cadernos. Os novos equipamentos possibilitaram a consolidação da convergência midiática nesse espaço do curso de Jornalismo, com a criação do Blog do Labjor<sup>4</sup>. O laboratório é responsável pela finalização de todos os produtos do curso. No total, sete veículos, entre impresso e eletrônico, são executados por estudantes bolsistas e voluntários, distribuídos em funções de redação, diagramação e fotografia. Apesar de possuírem responsabilidades específicas, os alunos não ficam restritos a papéis fixos: o constante diálogo entre os estagiários permite que a experiência no Labjor seja de troca e aprendizagem.

A dedicação constante em manter o padrão de qualidade do jornal resultou em prêmios como o de melhor publicação laboratorial do Ceará em 2006, oferecido pela Associação Cearense de Imprensa (ACI), além da melhor reportagem na categoria Produção em jornalismo interpretativo, “Onde a História é oca”, na Expocom 2009, de autoria de Caio Castelo e Raquel Maia.

---

<sup>4</sup> <http://www.blogdolabjor.wordpress.com>



## **OBJETIVO**

Apresentar a experiência inovadora do jornal-laboratório Sobpressão em trabalhar com quatro cadernos, desenvolvida ao longo de 2009 no curso de Jornalismo da Unifor. Por intermédio de abordagens teóricas, pretende-se ainda destacar os cuidados no projeto gráfico renovado, a atuação dos estagiários e os subsídios oferecidos no Labjor, em um processo participativo e interdisciplinar, acompanhado e orientado pelos professores. Também se evidencia a rotina produtiva e as especificidades editoriais dos produtos, sempre baseados na originalidade e experimentação.

## **JUSTIFICATIVA**

É em uma produção laboratorial que o universitário experimenta, partindo dos aspectos teóricos e éticos da profissão, como se dá a prática jornalística.

O aluno transporta para as páginas do jornal-laboratório a vivência teórica da sala de aula, que fica distante do praticar jornalismo. Incentivado pelo exercício, o aluno vai canalizar seu conhecimento e buscar formas de aplicar e desenvolver sua criatividade na construção de um texto jornalístico apurado e refinado. (VIEIRA, 2002, p.72)

No Sobpressão, a dinâmica do jornal-laboratório é ainda mais motivadora devido ao apoio oferecido pela instituição, ao ser não só um espaço para fomentar reflexões, discussões e ideias, mas também por oferecer suporte para produções, como a concepção do Labjor e garantias sobre qualidade de impressão. Assim, se amplia as possibilidades de atuação. Sem contar que, com a fusão dos cadernos, além de facilitar a distribuição do material, otimizou os recursos investidos na impressão, embora cada um mantenha uma proposta editorial específica. Afinal, o jornal-laboratório da Unifor, não sendo um espaço hermético, está sempre conduzido pela aprendizagem e experimentação, aproximando os acadêmicos da realidade de uma redação, ao serem responsáveis pela produção integral dos cadernos.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O primeiro caderno é produzido na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, do 6º semestre. Atualmente, os trabalhos de produção de pautas, redação, edição



e produção de imagens são acompanhados pelo professor Antônio Simões. Também orienta esta disciplina o professor Eduardo Freire, responsável por acompanhar os alunos em relação à parte gráfica do jornal.

No decorrer do semestre, os alunos são avaliados ao propor uma sugestão de pauta, defendê-la oralmente e entregar uma cópia impressa ao professor. Os critérios de avaliação são originalidade, apresentação dos objetivos, justificativas, dados sobre o assunto a ser trabalhado, sugestão de peças jornalísticas, material iconográfico e fontes.

Posteriormente, são avaliados pela elaboração de textos, edição e revisão do material jornalístico produzido para o Sobpressão, a partir da adequação às características técnicas do texto jornalístico impresso, correção ortográfica e gramatical, escolha e uso dos discursos das fontes de informação, como também a apresentação de dados consistentes. Além da produção para o impresso, os alunos são orientados a elaborar, partindo da pauta já trabalhada no jornal, material para o Blog do Labjor. Dessa forma, reflete-se também a construção para mídia eletrônica, dotada de diferente linguagem e formato. Incentiva-se os alunos a produzirem, além de texto, fotos, vídeos, *podcasts*, para estabelecerem, assim, a convergência midiática. Apesar de promissora, essa proposta ainda não foi totalmente concretizada e está em um processo de aprimoramento para as próximas turmas.

Desde a apuração das pautas, os alunos já participam da idealização gráfica, quando projetam o desenho das páginas e o espelho do jornal. Antes disso, o projeto gráfico vigente é apresentado para a turma e recebe avaliação dos alunos, que são orientados sobre a possibilidade de propor novas ideias. Visto que, apesar da existência de um projeto gráfico, ele não é estático. Serve de referência para o desenvolvimento do jornal, mas está sempre aberto a propostas de mudanças, que surgem por uma necessidade natural de melhora ou devido a características específicas de uma turma. Por exemplo, entre os alunos do segundo semestre de 2009 havia muitos com interesse e experiência, por vezes profissional, em fotografia. A partir de sugestões, a página 12 foi dedicada exclusivamente para um ensaio fotográfico<sup>5</sup> do aluno Otávio Nogueira sobre as mulheres da única Toca de Assis feminina em Fortaleza. Essa idealização inédita no Sobpressão é um exemplo do caráter experimental presente na sintonia entre as pautas e a diagramação.

No período de um semestre são oferecidas duas edições do Sobpressão. A primeira é composta pelo primeiro caderno e pelo Fôlego. A segunda é a versão composta, além do <sup>5</sup> Intitulado “As Filhas da Pobreza”, página 12, edição 20.



primeiro caderno e do Fôlego, pelo Coletivo e o Classificado dá Notícia, devido às peculiaridades de periodicidade. Todos com tiragem de 500 exemplares.

Fôlego e Coletivo, por estarem integralmente vinculados ao Labjor, possuem rotina produtiva semelhante: os estagiários do laboratório se reúnem para uma reunião de pauta com o professor orientador. Nesse momento, um aluno previamente encarregado desempenha a função de pauteiro e anuncia temáticas a serem exploradas. Os estagiários de redação também são orientados a pesquisar assuntos e compartilhá-los com a equipe. Devidamente pautados, define-se o *dead line* a ser cumprido.

No caso do Fôlego, desde a edição 19 ele vem encartado junto com o primeiro caderno. Portanto, são dois por semestre. Sua data de fechamento coincide sempre com o primeiro caderno, quando após toda edição e correção são encaminhados juntos para a gráfica da Unifor. Já o Coletivo possui a diferença de ser semestral, então o *dead line* é o final do semestre. As reportagens são analisadas pelo estagiário bolsista do Labjor, que dá um *feedback* ao autor da matéria, ao apresentar orientações de edição, opções de coordenadas, peças opinativas e informativas, e acompanha todo o processo de criação até o fechamento do jornal.

O Classificado, de periodicidade semestral, é, na verdade, a primeira oportunidade para o universitário produzir uma reportagem para o jornal-laboratório, já no 3º semestre, após ter estudado como interpretar a linguagem jornalística dos jornais impressos, os critérios de seleção para algum fato poder ser considerado notícia, a construção de textos e suas técnicas, como lide, redação em pirâmide invertida, precisão, além da boa fundamentação da apuração das matérias, de modo a assegurar boa redação e edição, e dos conceitos de procedimentos editoriais das redações jornalísticas. O caderno se baseia na proposta inovadora de buscar pautas em anúncios das páginas de classificados dos dois principais jornais do Estado do Ceará, O Povo e Diário do Nordeste.

No decorrer da disciplina, após a abordagem teórica da sala de aula, é solicitada a elaboração de uma pauta extraída de anúncios das páginas dos classificados locais. Depois da avaliação do professor orientador, os alunos vão a campo para apurar informações e construir a matéria, já cientes do prazo de entrega. Com as observações e considerações do orientador, os estagiários de redação do Labjor ficam encarregados de editar as matérias, em parceria com a equipe de diagramação.



O setor de fotografia do Labjor, composto por um orientador, atualmente o professor Júlio Alcântara, um bolsista e estagiários voluntários, é designado para todas as publicações do curso e cumpre um papel fundamental no desenvolvimento dos produtos. Os alunos autores das reportagens têm total liberdade para solicitar pautas fotográficas ao Labjor, mas também para produzir o próprio material fotográfico.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O nome do jornal, Sobpressão, foi escolhido pelos próprios alunos, em 2004, em referência à pressão do fechamento, mesmo que o ambiente e o ritmo do espaço pedagógico não sejam como nas empresas. Até 2009, foram produzidas 21 edições, duas por semestre.

Em Projeto Experimental, é discutido o papel do jornalismo impresso na sociedade contemporânea e, a partir da reflexão teórica, desenvolve-se os elementos técnicos, éticos e estéticos da produção jornalística. A disciplina também objetiva fornecer ferramentas básicas sobre design jornalístico, que servem de subsídio para a elaboração do Sobpressão.

A proposta editorial é discutir problemas, políticas públicas, comportamentos e quaisquer outros aspectos relacionados à cidade de Fortaleza, por vezes também ao interior do Ceará, com foco em abordagens diferenciadas das desenvolvidas pela mídia convencional. Visto que “pode-se fazer uma reportagem de mil maneiras diferentes, dependendo da cabeça e do coração de quem escreve” (KOTSCHO, 1995, p.8). Como analisa Antônio Vieira Jr, estando livre do padrão da grande mídia, estimulado pelos orientadores e ciente do projeto didático-pedagógico, o universitário tenderá a produzir matérias mais completas, balizadas no interesse público, na ética jornalística, desvinculadas de fontes viciadas e assuntos esgotados (VIEIRA, 2002, P. 73). Citando o professor da ECA/USP, Bernardo Kucinsky, conclui que “está aí exatamente a importância do curso não só como formador de um intelectual orgânico, de um trabalhador intelectual consciente, mas também como um foco de irradiação de um padrão jornalístico” (KUCINSKY apud VIEIRA, 2002, p. 74).

Os cadernos Fôlego e Coletivo são produzidos integralmente pelos alunos do Labjor e coordenados pelo professor Alejandro Sepúlveda. O Fôlego é o caderno de esportes, criado em 2006, cujo objetivo é abordar temáticas de interesse da comunidade universitária, já com 20 edições. Para isso, apresenta matérias sobre esportes, sem explorar



exaustivamente o futebol, como costuma acontecer na mídia de referência. Paulo Vinícius Coelho adverte: “Esporte não é sinônimo de futebol. Ai de quem for apaixonado por futebol e entrar na redação pensando que irá escrever só sobre futebol” (COELHO, 2008, p.35). Há espaço para os jogos universitários, novas modalidades, histórias de anônimos, saúde, entrevistas com destaques e atletas amadores, além de artigos e outros gêneros. Como prioriza as fotografias, o recorte de imagens e uma abordagem mais humana, o caderno torna-se convidativo e de fácil leitura. Atualmente, a produção é bimestral, mas até a edição 18 era semestral.

O Coletivo é o mais recente dos cadernos, possui apenas uma edição, publicada no segundo semestre de 2009. Surgiu com a proposta de abordar a política, mas não aquela partidária, e sim a que está nas pequenas atitudes e iniciativas, na esfera do bairro, no ambiente de trabalho e de casa, “onde menos se espera”, como anuncia seu editorial de lançamento. Logo no primeiro número, em matérias, artigos, resenhas, o seu conteúdo informava sobre os movimentos e ações de pessoas que, desvinculadas de partidos políticos e da vida pública, procuram participar da construção de uma sociedade mais justa.

O caderno Classificado dá Notícia, criado em 2006, está vinculado à disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, do 3º semestre, e já totaliza 19 edições. Orientados pelo professor da disciplina, Jocélio Leal, os estudantes ficam incumbidos de observar os classificados como se percebessem a cidade. Como alerta Noblat, deve-se estar atento a tudo. “E há que ter faro para identificar a notícia onde quer que ela esteja. É o faro que faz a diferença entre um bom repórter e um repórter medíocre” (NOBLAT, 2002, p.44). Essa atenção necessita ser desenvolvida logo na identificação de pautas, atividade esta estimulada na produção do Classificado.

A atual concepção de projeto gráfico foi desenvolvida pelos estagiários de diagramação do Laboratório de Jornalismo sob a orientação do professor Eduardo Freire. Cada publicação segue as mesmas referências quanto ao tamanho, formato, fontes, utilização de peças de caráter informativo e opinativo, o que cria uma harmonização e identidade visual para a publicação como um todo, produzido em um formato berliner. Apesar de definido, não é definitivo: há a liberdade de experimentar novas propostas. Afinal, a experimentação é a palavra-chave no processo de produção. O próprio nome já



anuncia que o “(jornal-laboratório) deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico” (LOPES, 1989, p.51).

Para tanto, cada caderno possui suas especificidades. O Fôlego, por ser sobre esportes, tem como uma marca característica o recorte das fotos, de maneira a enfatizar a movimentação inata das modalidades esportivas: reforça-se um salto<sup>6</sup>, uma escalada<sup>7</sup>, ou manobras radicais<sup>8</sup>. Ou seja, além da introdução de fotografias de qualidade, há o cuidado no recorte destas na diagramação, que visam a expor a expressividade informativa das imagens. Além do diálogo gráfico resultante da experimentação ao organizar fotografias em sequência, como no caso da reportagem da primeira página da edição 20.

No caderno Classificado dá Notícia, o projeto gráfico foi montado com um atributo marcante: a inserção dos anúncios retirados dos classificados abaixo do título de cada reportagem, logo acima do abre, justamente para demonstrar ao leitor de onde surgira a pauta transformada em matéria jornalística.

## CONSIDERAÇÕES

Existem orientações técnicas e de conduta que devem nortear a rotina de um jornalista, como rigor na apuração, ética na abordagem, concisão e precisão. Estes preceitos não são esquecidos durante a produção do jornal-laboratório Sobpressão. Afinal, o aluno tem a necessidade de praticar, mesmo ainda estando em um espaço pedagógico, e deve estar ciente do processo seguido no mercado de trabalho, a exemplo do cumprimento do *dead line*.

Porém, há uma maior liberdade para criar. A experimentação é presenciada não só devido à novidade da existência dos cadernos, mas também pelo fato de que é incentivada a originalidade na abordagem dos assuntos, pensar em perspectivas diferenciadas, acreditar na possibilidade de se realizar jornalismo com visões plurais e promovê-la em uma publicação de qualidade, totalmente produzida por estudantes, com as devidas orientações de professores. Na produção em cadernos, é promovido ainda o caráter de interdisciplinaridade.

Portanto, a lógica é essencialmente semelhante em todos os cadernos: partir sempre de uma temática, visando aprofundá-la por meio da prática do planejamento da edição;

6 Sobre os Jogos Universitários Brasileiros, primeira página da edição 19 do Fôlego.

7 Sobre Montanhismo, primeira página da edição 18.

8 Sobre o evento “Ceará Extreme”, páginas 4 e 5 da edição 20.



discussão e elaboração das pautas, identificação de fontes, coleta e verificação da informação, abrangendo pesquisa, reportagens, entrevistas; redação; revisão; fotografia; diagramação; edição; acompanhamento gráfico; impressão. O fato de o aluno acompanhar todas as etapas contribui para ampliar suas perspectivas, visto que ele toma conhecimento de todo o conjunto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo, Ática, 1995.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo. Summus. 1989

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário**. São Paulo, Contexto, 2003.

VIEIRA JR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.